

## Ritmo e impacto

**Paulo Venancio Filho**

2005

Há um impulso inesperado nessa telas. Não fosse a sua personalíssima e insubstituível cor, talvez não reconhecêssemos de imediato Zilio nesta pintura . Pois tomado de um frenesi, uma alucinação, este olhar pictórico que já viu tudo e todos, culto e crítico, ainda está pronto a recomençar de um estado quase selvagem, para se aplicar energeticamente a envolver o gesto num turbilhão visual um tanto desconcertante, como se atacado por algum tipo de vírus, inoculando uma ameaça a si próprio. Aquela pintura que diríamos minimal mostra agora uma face feroz . Junto com regularidade da estrutura temos um espasmo imprevisível. Fauvismo minimal?

Assim, num breve comentário, percebe-se que a tão recente temporalidade alongada dos círculos, a curva demorada e ampla, dá lugar agora a momentos rápidos e concentrados, ruídos pictóricos, provocantes, agressivos, de uma convulsividade espasmódica. De imediato temos a impressão que esta pintura se volta para o lugar mesmo de onde veio; a verdade que está na mistura das tintas que acontece sem parar na paleta, na energia caótica e inconsciente que ali se desenrola sem disfarces, autêntica. Lançada à tela, a desordenada paleta fica em suspenso, agiganta-se tal uma concentrada massa de energia instável que se choca contra o olhar do espectador, como se buscasse despertar para um estágio mais ínfimo e veemente da matéria pictórica, irrompendo a rotina visual num acordar súbito e violento.

Vemos uma massa convulsa, entrópica, um nó ou drible visual, fortemente acelerada pelo gesto que a leva até a beira do descontrole, de modo que a tinta parece querer se desgarrar do pincel e da tela, fazendo colapsar a anterior cadência regular dos círculos. Do equilíbrio do ritmo passamos ao desequilíbrio do impacto.

O efeito de embaralhamento se acentua diante do fundo neutro de parede inerte, de maneira que somos tragados pela força atrativa do novelo vertiginosa da tinta em rodado brusco, de ímpeto contrário ao controle antes adquirido. Os círculos serenos de até a pouco, amplos arcos levados pelo braço estendido, agora contraído, retraem-se neles mesmos, como punhos fechados. Movimento que parece contraditório; expansão que se contrai, contração que se expande, o gesto se fecha abrindo numa dialética própria à obra.

Ao transferir para a tela aquele movimento inconsciente que nasce da paleta, o febril misturar das tintas, a ação do pulso firme, determinada, forte, ativa nestas telas um urgente enredamento que é também uma interrogação.